CÂNCER COLORRETAL EM ADULTOS JOVENS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Barreto BHC[1], Santos JN[1], Barreto LFC[2], Lenza NFB[3].

[1]Acadêmicos do curso de Medicina da Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG.

[2]Acadêmica do curso de Medicina da Faculdade Atenas – Passos

[3]Docente da Universidade do Estado de Minas Gerais e pesquisadora em Promoção da Saúde.

bruno.2149133@discente.uemg.br

Introdução: O câncer colorretal (CCR) é uma das neoplasias malignas mais prevalentes no Brasil, com estimativa de 45.630 casos anuais para o triênio 2023–2025. Sua associação com fatores modificáveis, como dieta inadequada, sedentarismo e tabagismo, reforça sua classificação como doença relacionada ao estilo de vida. Estudos recentes apontam um aumento preocupante da incidência em adultos jovens. A baixa adesão às medidas preventivas é agravada pela desinformação quanto aos sinais precoces, ao rastreamento e aos fatores protetores. Objetivos: Analisar, por meio de revisão da literatura, o crescimento da incidência do câncer colorretal em adultos jovens, destacando os principais fatores associados, lacunas no conhecimento e a necessidade de estratégias preventivas direcionadas a essa população. Metodologia: Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, com busca de artigos na base SciELO, utilizando os descritores “Neoplasias Colorretais” e “Jovens”, conforme os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Foram selecionados estudos publicados nos últimos 15 anos, nacionais e internacionais, com ênfase em rigor metodológico e documentos técnicos reconhecidos. Do total de 12 artigos encontrados, 6 foram incluídos por abordarem diretamente a temática. Discussão: Apesar da maioria dos casos de CCR ocorrerem em pessoas acima dos 50 anos, a literatura mostra crescimento expressivo da incidência entre adultos jovens, exigindo maior atenção dos serviços de saúde. Fatores como industrialização, hábitos alimentares inadequados desde a infância, consumo de tabaco e álcool, além de predisposição genética, contribuem para o surgimento precoce da doença. Muitos jovens não reconhecem os sintomas iniciais, o que leva ao diagnóstico em estágios avançados. A ausência de programas de rastreio voltados a essa faixa etária, somada à ideia de que se trata de uma doença de idosos, favorece a subnotificação e retarda o início do tratamento. Conclusão: A revisão evidencia que o CCR em adultos jovens é uma realidade epidemiológica crescente. Diante disso, faz-se necessária a implementação de estratégias de educação em saúde, promoção de hábitos saudáveis e programas de rastreamento precoce. Campanhas

informativas que abordem fatores de risco, sinais de alerta e medidas preventivas são fundamentais para o diagnóstico precoce e melhor prognóstico da doença.

Palavras-chave: Neoplasias Colorretais; Promoção da Saúde; Jovens; Educação em Saúde.

Referências bibliográficas:

1. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Instituto Nacional de Câncer. Coordenação de Prevenção e Vigilância. Incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA; 2015.
2. Brasil. Instituto Nacional de Câncer. Estimativa 2023: incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA; 2022. 160 p.
3. Campos FGCM, et al. Incidência de câncer colorretal em pacientes jovens. Rev Col Bras Cir. 2017;44(2):208–15.
4. Carvalho ER, Rocha HAL. Estudos epidemiológicos [Internet]. Fortaleza: Faculdade de Medicina - Universidade Federal do Ceará; 2008 [acesso em 14 out. 2024]. Disponível em: http://www.epidemio.ufc.br/files/05estudosepidemiologicos.pdf
5. Fonseca JJS. Metodologia da pesquisa científica. Fortaleza: UEC; 2002.
6. Gil AC. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6ª ed. São Paulo: Atlas; 2008.
7. International Agency for Research on Cancer (IARC). Globocan 2012: Estimated cancer incidence, mortality and prevalence worldwide in 2012 [Internet]. Disponível em: https://gco.iarc.fr/
8. Instituto Oncoguia. Estimativa no mundo. Estimativa no Brasil [Internet]. Disponível em: http://www.oncoguia.org.br [acesso em 14 out. 2024].
9. Lenza NFB. Primeiro ano de pós-operatório: significado para a pessoa com estoma intestinal por câncer colorretal [dissertação]. Ribeirão Preto: Universidade de São Paulo; 2016. 201 p.
10. Neto ASM, Cruz ÁA. Smoking among school adolescents in Salvador (BA). J Pneumol. 2003;29(5):264–72.
11. Prodanov CC, Freitas EC. Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2ª ed. Novo Hamburgo (RS): Associação Pró-Ensino Superior em Novo Hamburgo – ASPEUR; Universidade Feevale; 2013.
12. Rocha JJR. Coloproctologia: princípios e práticas. 2ª ed. São Paulo: Atheneu; 2011.

13. Santos TP, Carvalho LP, Souza ECR, Lise ML. Conhecimento dos usuários do serviço público de saúde sobre câncer colorretal e sua prevenção. Rev AMRIGS. 2013;57(1):31–8.
14. Viana V, Santos PL, Guimarães MJ. Comportamento e hábitos alimentares em crianças e jovens: uma revisão de literatura. Psicol Saúde Doenças. 2008;9(2):209–31.